



EVOLUÇÃO E DISPERSÃO DE ESPÉCIES ANTÁRTICAS BIPOLARES DE BRIÓFITAS

Prof. Paulo Eduardo Aguiar Saraiva Câmara, Ph.D. (UNB)

A Antártica é um local único sob muitos aspectos, entre eles, por ser o único bioma em cuja flora predominam os organismos criptogâmicos tais como os musgos (Divisão Bryophyta). Entre os seis principais elementos geográficos da Antártica, as espécies bipolares constituem o grupo mais importante em termos de ampla distribuição. Espécies bipolares são aquelas distribuídas em ambas as regiões polares (Ártico e Antártico), que podem (ou não) ter ocorrências intermediárias. Cerca de 45% das espécies de musgos registrados para o continente Antártico são bipolares. Análises filogeográficas da variação genética (filogeografia molecular) são fundamentais para o entendimento dos fatores que modelam as distribuições naturais bem como suas interações e evolução dentro das áreas onde espécies de ampla distribuição ocorrem. Dados moleculares até o momento indicam uma considerável variação de haplótipos ao longo das respectivas áreas de ocorrências de espécies de musgos polares, bem como a existência de incongruência parcial entre marcadores moleculares plastidiais e nucleares o que causa frequentes problemas na delimitação de espécies. No caso de uma das espécies estudadas (*Hypnum revolutum* (Mitt.) Lindb.), uma espécie bipolar estrita, verificou-se, com uso de ferramentas moleculares, que embora exista um clado monofilético da espécie que contém representantes de ambos os hemisférios, existe um outro grupo monofilético exclusivo do hemisfério sul e que não possui afinidade com o clado anterior, constituindo uma nova espécie (e gênero) para a Antártica.